

O ÚLTIMO ESCULTOR: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DO ARTISTA JOSÉ CARLOS VILAR

Mariana de Araújo Reis Lima
mar_reis@yahoo.com.br
Universidade Federal do Espírito Santo

José Cirillo
josecirillo@hotmail.com

ISSN 2316-6479

Resumo

Este texto apresenta aspectos da investigação do processo de criação nas artes no Espírito Santo, especificamente do artista José Carlos Vilar. A investigação fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da crítica de processo ou genética. O objetivo: analisar criticamente os documentos de processo, buscando resguardar esta documentação importante para a história das artes e da cultura capixaba; promover o acesso de pesquisadores ao acervo de documentos de criação dos artistas da Região Metropolitana de Vitória; favorecer as pesquisas sobre a Crítica de Processo, Crítica de Arte e História das Artes.

Palavras chave: Arte Capixaba, processo de Criação, teoria e história da arte

Abstract

This text presents some aspects from the investigation which involves the process in art creation in the Brazilian state of Espírito Santo, specifically at the view point of the artist José Carlos Vilar. The research is based on the theoretical and methodological assumptions of critical process or genetics. The objective: to critically analyze the documents from the process seeking to safeguard the important documentation of the history of arts and capixaba culture; promote access to collection of documents on creating process from the artists of the Metropolitan Region of Victoria ; foment the researches on the Process Analysis, Analysis of Art and History of Art.

Keywords: Art Capixaba, creation process, theory and history of art

Introdução

O título deste trabalho origina-se numa frase do artista contemporâneo Nuno Ramos, em 2002, quando de uma visita ao ateliê de seu amigo escultor José Carlos Vilar, em Vitória, ES. Ao conhecer o espaço de criação do artista, Nuno Ramos não conteve o comentário de que Vilar era um escultor com uma matriz modernista que mantinha em sua obra e processo aspectos fortes da tradição da escultura como categoria tradicional na arte. Assim, nos aproximamos neste texto do processo criativo de Vilar, buscando entender aspectos de suas escolhas e tendências ao longo da execução de seu projeto poético que revela uma forte tendência par as tradições da escultura moderna.

O estudo realizado nesta pesquisa está centrado nos pressupostos teóricos e metodológicos da Crítica Genética, movimento que surgiu na França no Século XX, cuja principal característica consiste na investigação científica da criação por

meio do estudo das marcas e vestígios registrados pelo artista nos documentos do processo de criação. Entende-se por documento de processo as marcas indiciais, em suportes materiais (físicos ou digitais) que são deixados pelo artista ao longo do processo de execução de uma ou de um conjunto de obras (SALLES, 1998; CIRILLO, 2009). A pesquisa está centrada na produção de um artista capixaba importante não só por sua significativa produção plástica, mas também por ser professor do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e, como tal, responsável pelos rumos da arte no Espírito Santo. Uma das principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores do processo de criação, em particular aqueles que se aproximam da Crítica Genética, assim como da História e Teoria das Artes no Espírito Santo é a carência de documentação autógrafa sobre o processo de gestação da obra, dos passos que antecederam a apresentação ao público, ou seja, dessa como ideia em construção nos ateliês, nos laboratórios de criação.

1 - José Carlos Vilar: tendências e intencionalidades do processo de criação:

Inserido no contexto de uma investigação sobre a arte contemporânea no Espírito Santo, realizada desde 2007 pelo Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes (LEENA) da Universidade Federal do Espírito Santo e vinculado à linha de pesquisa Nexos entre Arte, Espaço e Pensamento no Programa de Mestrado em Artes, PPGA-UFES, este texto busca refletir sobre alguns aspectos da produção do escultor José Carlos Vilar de Araújo, que atua na cena artística capixaba desde 1972. Vilar foi professor de Escultura do Centro de Artes (UFES) até 2011. Ao longo de 39 anos de produção no campo da escultura, realizou diversas exposições individuais e coletivas, participou de cursos e seminários, coordenou semanas de arte, restaurou obras artísticas e executou diversas esculturas, tendo concentrado sua produção nos últimos anos em obras destinadas aos espaços coletivos das cidades capixabas (monumentos). Hoje é um dos principais artistas regionais na produção deste tipo de obras públicas.

O resgate percursos criativo pela crítica genética permite o acesso aos documentos e arquivos de criação nas artes visuais e, com essa iniciativa, contribui para garantir a preservação da memória cultural e dos meandros da subjetividade que fomentam a criação de obras de arte do autor escolhido para esta pesquisa. Este projeto, identificou, selecionou, catalogou, digitalizou, transcreveu e analisou os documentos do processo de criação utilizando a crítica genética como ferramenta de estudo, pois ela oportuniza o acesso a um material geralmente inédito; seguindo a linha de pensamento de Salles (1998, p. 38), con-

sideramos que o artista “[...] não é um ser isolado, mas alguém inserido e afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos”.

Os procedimentos da coleta, análise e crítica do material têm como referência metodológica os procedimentos da crítica genética (Hay, 1999 e 2007; Grèsillon, 1994, 2007; Salles, 2000, 1998, Cirillo 2002 e 2004). Ao longo de doze meses foi possível realizar a coleta de 400 documentos de processo que foram analisados, classificados e catalogados.

O principal método utilizado foi a aproximação do pesquisador no cotidiano do artista por meio das visitas ao ateliê, possibilitando uma pesquisa mais aproximada com seu *modus operandi*, observando como o processo acontece em ato. Foram realizadas dez visitas investigativas, além dos encontros informais em lugares diversos para bate-papo (entrevista informal) e esclarecimentos. As visitas ao ateliê do artista aconteceram durante os primeiros seis meses de atividade. Durante esse período foi possível, além da coleta dos documentos, participar do seu cotidiano, observando seu modo de ação, como seu processo de criação acontece de fato, como e quando a obra é construída, unindo a teoria e a prática presentes na crítica genética.

José Carlos Vilar apresenta uma grande quantidade de documentos de processo; alguns de décadas passadas quando o artista ainda era aluno do curso de artes plásticas na UFES. Durante as visitas ao ateliê o artista permanecia trabalhando em uma nova obra e deixava-nos à vontade para fazer os registros fotográficos, tirando dúvidas quando fosse necessário. Seu ateliê funciona no andar térreo de sua residência e lá podemos observar características que estão presentes também no seu trabalho plástico. Produzida em sua maioria em aço carbono, ou outro metal, raramente as peças produzidas e guardadas nas dependências do ateliê (objetos ou maquetes) são limpas ou pintadas, sofrendo assim a ação inevitável do tempo, o que imprime uma pátina dourada natural às peças em ferro e aço.

Os trabalhos finais, assim como seus documentos de processo revelam esta tendência para o diálogo com a materialidade da obra. Não há uma preparação anterior nem posterior da peça para que ela resista ao tempo; há uma concessão para que a matéria siga seu caminho natural, se deteriorando naturalmente no ritmo do material do qual cada peça foi construída, o que parece evidenciar essa tendência de diálogo do artista com a matéria da obra, incorporando suas características materiais no projeto poético. Isto revela uma intencionalidade do artista no sentido de apropriar-se da materialidade como linguagem em sua obra.

A partir da análise dos seus documentos de processo, podemos verificar, ainda, que Vilar apresenta, em sua trajetória, uma significativa mudança revelada

na experimentações formais pelo artista em seus trabalhos. Inicialmente, uma preocupação com formas figurativas, bustos, desenhos, protótipos, todos com uma forte tendência para a figuração, numa perspectiva mais modernista, mas sempre com referências mais diretas à figura humana.. Com o passar dos anos e no ritmo de desenvolvimento do seu projeto poético, o artista vai simplificando a forma, seus estudos e obras tendem para uma aproximação mais abstrata e/ou orgânica.

O estudo revela também que, ao longo deste processo de afastamento da figuratividade em sua obra, há uma perceptível experimentação de outros procedimentos e materiais. Não só o trabalho passou a apresentar formas com menor grau de referencialidade com o mundo natural (bustos e estátuas dos anos iniciais), a matéria-prima das peças também mudou. Nos primeiros anos o artista trabalhava com materiais tradicionais para escultura, como o mármore, bronze, além de gesso e argila (utilizados para modelagem para a fundição). Atualmente, o material dominante em suas obras é o ferro em seu estado mais bruto (aço carbono). Este não recebe nenhum tratamento que assegure a conservação do material. Essa deterioração natural de seus trabalhos é hoje uma das principais características das obras do artista, que compartilha com Amilcar de Castro esse fascínio pela matéria (ferro) em movimento.

Carlos Vilar mantém ainda uma grande quantidade de material de processo (arquivos e documentos de criação) e, embora muitos sejam de anos anteriores, ainda servem ao artista neste processo inacabado da experiência estética da produção. São materiais em movimento que retroalimentam-se do gesto criador para produzir o material atual.

2 – Em busca de uma taxonomia dos documentos:

Esta pesquisa, em seu caráter exploratório, também buscou uma taxonomia destes arquivos, buscando criar uma linguagem que permita que procedimentos da ciência da informação sejam aproximadas no sentido de preservação e organização dos acervos documentais de artistas. Assim, a classificação que se segue é provisória, falível, híbrida e em movimento, pois tentamos organizar um material interconectado com a mobilidade do gesto criador em ato, uma vez que o artista continua em produção. Porém, fez-se necessária a classificação no sentido de assegurar um mínimo de estabilidade aos arquivos do artista pra que pudessem ser avaliados e analisados.

A classificação dos documentos seguiram a seguinte ordem:

- DOC – Numeração dos documentos, segue a ordem da coleta.
- FS – Folhas Soltas, documentos que se apresentam sem uma ordem definida.

- PNR – Projeto Não Realizado, documentos que trazem projetos artísticos que não foram concluídos.
- PR – Projeto Realizado, documentos que trazem projetos artísticos que foram concluídos.
- PFP – Projeto em Fase de Produção, documentos que apresentam projetos artísticos que estão em processo de produção.
- CA – Caderno, documentos que se apresentam organizados em cadernos.
- F - Folha, acompanha a sequência do caderno.
- MQ – Maquete, documentos de processo que se apresentam em forma de maquetes.
- PRT – Protótipo, documentos que se apresentam em três dimensões em materiais diversos.
- MT – Matriz, matrizes de gravuras em materiais diversos.
- AT – Ateliê, registros fotográficos do espaço de produção.

Assim, os arquivos deste artistas estão sendo organizados a partir desta classificação que busca uma aproximação com os procedimentos de taxonomia de arquivos de cientistas, tão caros à arquivologia e Às ciências da informação. Nas imagens que se seguem, pode-se observar esse trabalho de classificação. Cada imagem traz em sua legenda um pouco do exercício metodológico em ação.

Exemplos de documentos de criação do artista e sua indexação para o Banco de Dados da pesquisa:



Figura 01 – Sem Título. Cubos de aço carbono e hastes de ferro. Fonte: Ateliê do artista .

Classificação: PR019 – DOC 170 (Projeto realizado número 019, documento de processo número 170)



Figura 02 – Sem Título, (2010). Cilindro de aço carbono. Fonte: Ateliê do artista .
Classificação: PRT 021-DOC 161 (Protótipo n021, documento de processo n161)

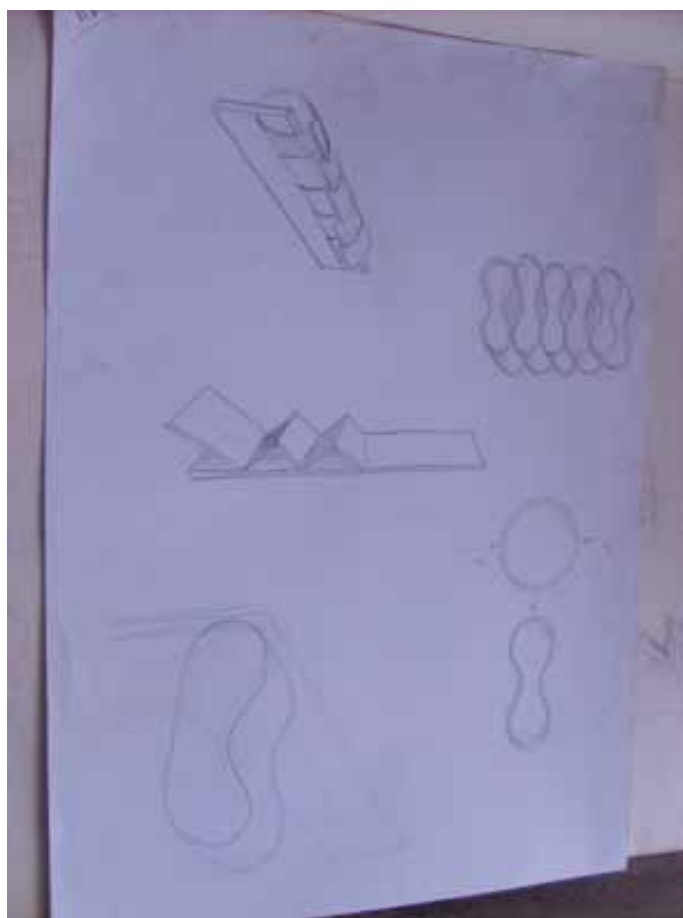


Figura 3. Desenho em folha. Lápis preto. Fonte: documentos do artista em seu ateliê.
Classificação: FS01-PNR 035- DOC 335 (Folha Solta 01, Projeto não Realizado n035, documento de processo n323)

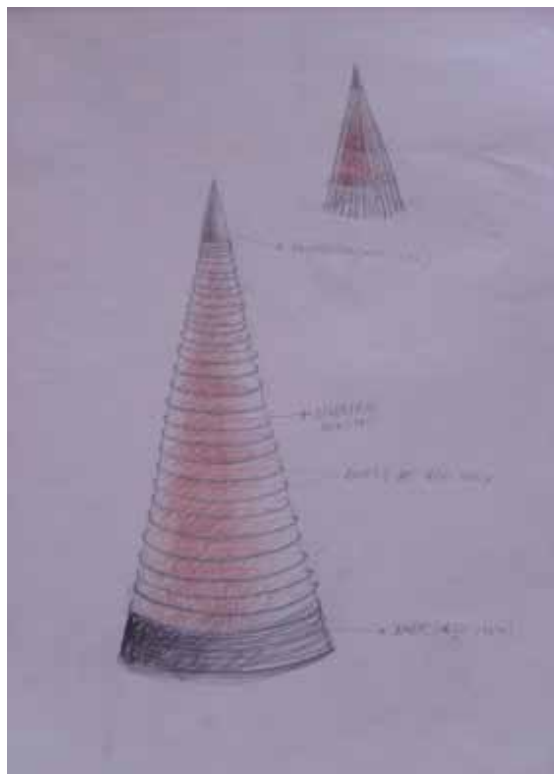


Figura 4. Desenho em folha. Lápis preto e vermelho.

Fonte: documentos do artista em seu ateliê.

Classificação: CA 01 – F 047 – PR 047 – DOC 335

(Caderno 01, Folha n047, Projeto realizado n047, documento de processo n335

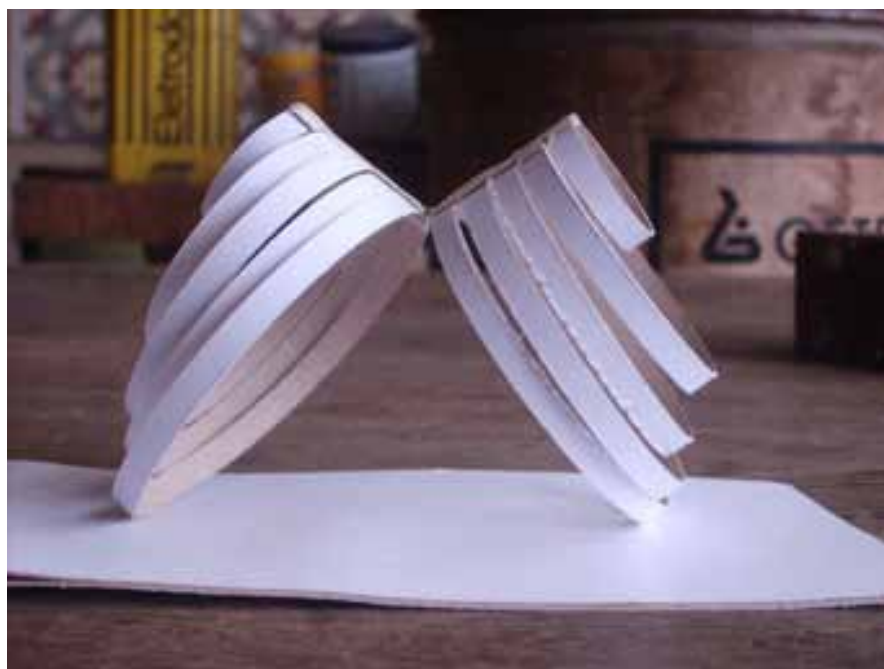


Figura 6. Maquete em papel paraná. Fonte: documentos do artista em seu ateliê.

Classificação: MQ 001 – PFP 001 – DOC 108 (Maquete n001,
projeto em fase de produção n001, documento de processo n108.)

3 – Considerações finais:

Os estudos do processo de criação, que tem como instrumento de aproximação com o projeto poético do artista, centrados nos procedimentos da crítica de processo proposta por Salles (1998) e Cirillo e Grando (2009) não objetivam apresentar um estudo definitivo sobre o processo dos artistas investigados, mas sim colocar ao público outros modos de aproximação da obra, não por meio da obra em si, ou desta tomada isoladamente.

A aproximação genética propõe apresentar outro modo de perceber a obra, pelo seu processo gerador. Apresenta ao público aspectos do gesto criador do artista em ação: da criação em ato, possibilitando uma outra percepção da ação criadora, não como dom, mas como resultado de um elabora processo de escolhas, de eliminações e de contaminações.

Assim, esperamos estar contribuindo não só para a história da arte brasileira (tendo em vista o fato de estudarmos artistas que estão fora do eixo hegemônico da arte no Brasil), mas também para as teorias da recepção da obra de arte que, com auxílio dos estudos do processo de criação, nos permite uma aproximação com a obra ainda em seu processo de gestação.

Referências Bibliográficas

CIRILLO, José. *Imagem – Lembrança: Comunicação e Memória no Processo de Criação*. 2004. 160f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

_____. *Pela Fresta: memória como matéria no processo de criação de Shirley Paes Leme*. *Farol*, Vitória: Ufes, ano 3, n.3, p. 61-73, 2002.

_____. GRANDO, Ângela (Org). *Arqueologias da Criação: Estudos Sobre o Processo de Criação*. Belo Horizonte, Com Arte, 2009.

GRÉSILLON, Almuth, *Elementos da Crítica Genética*, Porto Alegre UFRGS, 1994, tradução Cristina de Campos Velho Birk.

HAY, Lois. *A montante da escrita*. Tradução de José Renato Câmara. *Papéis Avulsos*, Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, n. 33, p. 5 -19, 1999.

SALLES, Cecília Almeida, *Crítica Genética: uma (nova) Introdução*. São Paulo: Educ, 2000.

_____. *Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística*. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 1998.

Minicurrículo

Mariana de Araújo Reis Lima é mestranda em Artes na Universidade Federal do Espírito Santo, a proponente possui em seu currículo três projetos de Iniciação Científica concluídos, publicação anterior de artigo em Congresso e diversos trabalhos como artista plástica entre exposições coletivas e individuais. Desenvolve pesquisas em processos de criação com artistas plásticos capixabas.

ISSN 2316-6479

MONTEIRO, R. H. e ROCHA, C. (Orgs.). Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual
Goiânia-GO: UFG, FAV, 2013